



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA – CESPD

CURSO DE LETRAS LICENCIATURA E HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ROSEANE DA SILVA SANTOS FREIRE

**A TRAJETÓRIA ESTUDANTIL DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DOS
ALUNOS DO 6^a ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA UNIDADE
INTEGRADA GOVERNADOR JOSE RIBAMAR FIQUENE EM PRESIDENTE
DUTRA-MA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA**

Presidente Dutra – MA

2022

ROSEANE DA SILVA SANTOS FREIRE

**A TRAJETÓRIA ESTUDANTIL DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DOS
ALUNOS DO 6^a ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA UNIDADE
INTEGRADA GOVERNADOR JOSE RIBAMAR FIQUENE, EM PRESIDENTE
DUTRA-MA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa

Presidente Dutra – MA
2022

Freire, Roseane da Silva Santos.

A trajetória estudantil durante o período pandêmico dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da escola Unidade Integrada José Ribamar Fiquene, em Presidente Dutra - MA: uma análise do ensino de leitura e escrita / Roseane da Silva Santos Freire. – Presidente Dutra, MA, 2022.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa.

1. Ensino remoto. 2. Escrita. 3. Ferramenta tecnológica. 4. Leitura.
5. Pandemia do COVID-19. I. Título.

CDU: 37.018.43:616-036.21(812.1)

Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

ROSEANE DA SILVA SANTOS FREIRE

**A TRAJETÓRIA ESTUDANTIL DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DOS
ALUNOS DO 6^a ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA UNIDADE
INTEGRADA GOVERNADOR JOSE RIBAMAR FIQUENE, EM PRESIDENTE
DUTRA-MA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA**

Aprovada em: 22/12/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa
(Orientador)

2º Examinador

Profa. Ms. Rhusily Rejes da Silva Lira

3 ° Examinador

Prof. Ms. Jonh Jefferson do Nascimento Alves

*Dedico a meu Senhor Deus, sem ele eu não teria
capacidade para desenvolver este trabalho e, também, às
minhas filhas, que são a base fundamental de todos os
dias*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela sua infinita misericórdia, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos, que não foram poucos, encontrados ao longo do curso.

À minha mãe, Maria da Silva dos Santos , ao meu pai, Raimundo Nonato da Silva dos Santos , ao meu esposo, Antônio Cláudio Barbosa da Silva Freire , e às minhas irmãs, que me incentivaram nos momentos difíceis.

Agradeço, em especial, ao meu avô, Luiz Gomes da Silva. Tudo que sou hoje é graças a ele, a pessoa mais importante da minha vida.

Às minhas filhas, Kayra Gabryelly Santos Freire e Karynnny Emanuelly Santos Freire , que são meus alicerces, a base diária que me motiva a não desistir.

À dona Virginia Lucena pelo incentivo, seus conselhos e broncas, sei que eram para o meu próprio bem.

À minha amiga e colega de curso, que sempre ajudou com minhas dúvidas, Mayara de Sousa Oliveira.

Ao meu Orientador, Douglas Rodrigues de Sousa, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação, contribuição e amizade. Grata pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos os professores do campus de Presidente Dutra-MA, que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento desta pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Uma conquista não significa que podemos descansar.
O sucesso do chão já percorrido é apenas
combustível para podermos prosseguir

Eric ventura

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades que se baseia em pesquisa de campo e referenciais teóricos que visa observar o desempenho do ensino nesse cenário pandêmico, as quais propõem, aos profissionais, os métodos que utilizam quais análises por meio de questionamentos e experiências vivenciadas durante a pandemia no âmbito escolar. Os métodos pedagógicos usados na produção de ensino, bem como refletir acerca da mediação entre o que se ensina e como se ensina. Afinal, o objetivo do uso de ferramentas tecnológicas não é transpor conteúdos, mas contribuir para atividades criativas, colaborativas e autorais. Assim, entende-se que o uso das plataformas digitais e educacionais de ensino-aprendizagem tem contribuído para o ensino, porém, os processos de ensinar e aprender não são tão simples de serem resolvidos apenas com os recursos tecnológicos. A pandemia do coronavírus modificou a atuação de diversos setores em todo o mundo, incluindo a área da educação. Isso fez com que as escolas reinventassem as suas atividades, ao cumprir o distanciamento social, como prevenção a disseminação do vírus. No setor educacional, foi implantado o ensino remoto emergencial, como possibilidade de continuação das atividades escolares.

Palavras-chaves: Ensino Remoto, Leitura, Escrita, Pandemia do Covid-19, Ferramenta Tecnológica.

ABSTRACT

This course completion research aims to analyze the difficulties that are based on campus research and theoretical references that aim to observe the performance of teaching in this pandemic scenario, which they propose to professionals, the methods they use, which they analyze through questions and experiences experienced during the pandemic in the school environment.

The pedagogical methods used in teaching production, as well as reflecting on the mediation between what is taught and how it is taught. After all, the purpose of using technological tools is not to transpose content, but to contribute to creative, collaborative and authoring activities. Thus, it is understood that the use of digital platforms has contributed to teaching, but the teaching and learning processes are not so simple to be solved only by technological resources. The new coronavirus pandemic has changed the performance of various sectors around the world, including education, which has caused schools to reinvent their activities, complying with social distancing, as a prevention of the spread of the virus. In the educational sector, emergency remote teaching was implemented, as a possibility of continuing school activities.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	8
O ENSINO NOS TEMPOS DE COVID-19: as dificuldades com relação ao ensino	10
1.2: OS PRINCIPAIS IMPACTOS EDUCACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA.	14
EFEITOS DA COVID NA SALA DE AULA: retorno às aulas pós pandemia	.18
ESTRATÉGIAS PARA DIRECIONAR O ALUNO NA SALA DE AULA NO ENSINO REMOTO	24
A AVALIAÇÃO DIGITAL	29
OS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA E SEUS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSE RIBAMAR FIQUENE: UMA ANÁLISE DO ENSINO de LEITURA E ESCRITA	31
1-COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA DE ENSINO, NO PERÍODO DA PANDEMIA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
Referências	40

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar como ocorreu o processo de ensino em escola pública, no contexto da pandemia. No caso, o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa (leitura e escrita), no fundamental II (6^a ano), da escola Unidade Integrada Governador Jose Ribamar Fiquene, localizada na cidade de Presidente Dutra, no estado do Maranhão. A pesquisa aponta, entre outras coisas, as dificuldades enfrentadas pelos docentes ante os meios ou suportes tecnológicos digitais utilizados para o desenvolvimento das atividades junto aos discentes.

O ano de 2020 começou com o mundo assistindo à disseminação de um novo vírus, o COVID-19, que ocasionou um caos em todas as áreas da sociedade: na economia, na educação e, principalmente, na saúde. Devido a isso, o Ministério da Saúde, em trinta de fevereiro de dois mil e vinte, emitiu a portaria de nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, sobre a emergência em saúde pública de importância nacional (ESPIN), em decorrência da infecção humana pelo coronavírus. Foram tomadas várias medidas de restrições (como o distanciamento social) para evitar a transmissão do COVID-19 e a propagação da pandemia no Brasil, outra delas também foi a suspensão das aulas presenciais. Então, em 16 de março de 2020, o governo do Estado do Maranhão publicou o Decreto Estadual nº 35.662/2020, dispondo sobre a suspensão de aulas nas unidades de ensino público e privado no estado do Maranhão (Galen et, 2020, p.2).

Considerando os apontamentos anteriores citados, esta pesquisa tem por objetivo analisar o plano de estudos tutorado do 6^a ano, ensino fundamental II, no que se refere à área de língua portuguesa, da escola Unidade Integrada Governador Jose Ribamar Fiquene, cidade de Presidente Dutra-MA. Buscar-se-á analisar os conteúdos abordados nos Planos de Estudo, a relação existente entre as atividades de leitura e escrita e os comandos das mesmas, bem como o desenvolvimento de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

O Plano de Estudo abrange um conjunto de atividades semanais que contempla os campos de atuação, práticas de linguagem, objetos de

conhecimento, habilidades e conteúdos relacionados para a aprendizagem de cada ano de escolaridade.

Devido a obrigatoriedade da suspensão das aulas presenciais, se fez necessário o uso de alternativas no cenário educacional do Maranhão, para superar as dificuldades impostas pela pandemia. A alternativa utilizada pelo governo estadual do Maranhão, bem como pelos governos municipais, foi a adesão das tecnologias educacionais de informação e comunicação e estratégias didáticas e pedagógicas para amenizar os impactos da pandemia. Assim, diante desse cenário vivido pela educação, o ensino remoto foi adotado e se tornou essencial para que as atividades escolares pudessem ser mantidas em meio ao isolamento social.

Falou-se muito sobre o ensino remoto ou ensino remoto emergencial, forma de ensino-aprendizagem que acontece online e em tempo real, sendo acompanhada por um professor. Esse modo de ensino segue cronogramas adaptáveis do ensino presencial. E é definido como estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos ocasionados pela pandemia na aprendizagem. Tendo em vista essas considerações, podemos dizer que este trabalho busca compreender os desafios, os impasses e os pontos negativos e positivos que circundam a adoção, na área da educação, do ensino remoto emergencial.

Há muitas dúvidas em relação ao tipo de ensino que estamos vivendo durante a pandemia, para podermos entender, devemos conhecer os tipos de ensino existentes atualmente.

O primeiro é o presencial que é uma modalidade de ensino que acontece em um ambiente físico, com alunos e professores juntos em uma sala de aula. Há também a educação (o ensino) a distância (EAD), que também é uma modalidade de ensino que ocorre em ambientes virtuais, onde não há a necessidade da presença física do professor e dos alunos em sala de aula. Essa modalidade de ensino no Brasil funciona apenas em cursos técnicos e superiores.

O maior desafio apontado pelas redes municipais, para a inauguração de atividades com conteúdos digitais, foram as dificuldades enfrentadas pelos docentes com as tecnologias digitais, seguidas pela falta de equipamentos por parte dos estudantes e dos professores. Tais desafios também foram

vivenciados na cidade de Presidente Dutra, localizada no estado do Maranhão, assim como em outros municípios maranhenses, a partir disso vem a importância de conhecermos os desafios enfrentados por alunos e professores das escolas públicas durante o ensino remoto na pandemia do COVID-19.

Para podermos analisar as contribuições e as consequências do ensino remoto emergencial na cidade de Presidente Dutra-MA, foi importante entendermos como era a situação da educação no município antes da pandemia do Covid-19. Só assim foi possível compreender as mudanças emergenciais que os professores tiveram que aderir aos seus métodos de ensino.

Após a organização dos dados obtidos, foi necessário analisá-los, mostrando os impactos causados pelo ensino remoto emergencial nas práticas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, que tiveram que se reinventar diante das dificuldades impostas a eles.

2 - O ENSINO NOS TEMPOS DE COVID-19: as dificuldades com relação ao ensino

Em março de 2020, os ambientes da educação passaram por um período muito difícil em razão da pandemia do COVID-19, que interrompeu as aulas presenciais em todas as instituições de ensino e fez com que as aulas remotas fossem aderidas. Essa medida de segurança, que teve caráter temporário e emergencial, serviu para a prevenção do contágio pelo COVID-19. Todavia, a educação, em dimensão global, foi, também, comprometida.

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO, as escolas foram fechadas em mais de 190 países, deixando mais de 1,57 bilhão de crianças, adolescentes e jovens sem aulas presenciais. Esses dados refletem em mais de 90% da população estudantil de todo o mundo (UNESCO, 2020).

Tal fato fez com que o cumprimento e o desenvolvimento das aulas fossem (re)organizados, em curto prazo, com a adoção do ensino remoto, que se deu através de plataformas digitais, como o *google classroom* e as salas de reunião por meio do *google meet*. Mesmo com esses suportes de ensino, dificuldades foram aparecendo e, ao longo dos meses e dos anos, apontadas por docentes, uma delas foi a falta de equipamentos adequados por parte das famílias para que os alunos pudessem acompanhar as aulas virtuais.

Nesse sentido, a escola decidiu construir ações pedagógicas de ensino-aprendizagem por meio de aulas não presenciais para os alunos em forma de grupos via *WhatsApp*, a fim de reorganizar o calendário escolar e enfrentar os desafios decorrentes do novo coronavírus.

Os desafios impostos pela epidemia do coronavírus fizeram com que gestores de escolas se empenhassem em promover o acesso à Educação, inserindo, sempre que possível, professores e alunos em ambientes virtuais de aprendizagem, a fim de dar continuidade ao ano letivo na modalidade remota. Esse novo formato de ensino demandou uma nova postura por parte dos professores e dos alunos, de forma que os possíveis prejuízos fossem amenizados. Quanto às aulas, os professores faziam com que os estudantes aprendessem conteúdos considerados socialmente necessários, enquanto todos os envolvidos aguardavam o retorno das aulas presenciais.

Diante dessa realidade, é importante avaliar as condições remotas de ensino e de aprendizagem, bem como o papel do docente e do discente, exigido pelo contexto educacional, para que a Educação fosse acessível a todos os envolvidos. Muitos estudantes pertencentes ao ensino público não tiveram como acompanhar as aulas, pois o acesso a elas era limitado ou quase impossível, posto que havia a falta de equipamentos eletrônicos e a carência com de conexão com a internet.

Ademais, é fundamental que se reflita sobre os métodos pedagógicos usados na produção de ensino, bem como acerca da mediação entre o que se ensina e como se ensina. Afinal, o objetivo do uso de ferramentas tecnológicas não é transpor conteúdos, mas contribuir para atividades criativas, colaborativas e autorais. Assim, entende-se que o uso de plataformas digitais tem contribuído para o ensino, mas os processos de ensinar e de aprender não são tão simples de serem resolvidos apenas por recursos tecnológicos. Lidar com seres humanos é complexo, os ritmos, os tempos e os processos de aprendizagem são diferentes. Dessa forma, os professores tiveram que se adaptar às novas ferramentas digitais para cativar a atenção dos alunos e despertar o interesse deles, estimulando-os a serem mais ativos diante do processo de aprendizagem no contexto pandêmico.

Essa mudança na postura do aluno, que nem sempre acontece, faz com que ele seja capaz de ir em busca de respostas a partir dos desafios lançados pelo professor, pois aprender é estar sempre na posição de descobridor, tomando para si aquela curiosidade de sempre querer aprender algo novo.

Nesse sentido, comprehende-se que aprender é visar a uma autonomia e independência, entretanto, diante do contexto de pandemia e do distanciamento social, a linguagem das tecnologias digitais no âmbito educacional tem sido um desafio para se pensar em práticas educacionais que vão além do momento aula.

Diante disso, o professor, enquanto mediador e facilitador dos processos de ensino, pode encontrar, nas tecnologias digitais, um espaço para aulas mais criativas, incluindo novos espaços para que a aprendizagem ocorra, movimento que demanda refletir e respeitar o aluno em sua individualidade, saindo da mera aula expositiva para desenvolver práticas colaborativas e mais

significativas, nas quais os estudantes são inseridos em espaços de criação, de diálogo, de interação e de conhecimento.

Sabe-se que há restrições e potencialidades ao se trabalhar remotamente, o que torna essa forma de ensino mais desafiadora e diferente do ensino presencial. Mas é nessa perspectiva de conflito e ao mesmo tempo dialógica que se busca a reinvenção de padrões e a ressignificação de escola para a aprendizagem do aluno.

O ensino remoto emergencial foi uma estratégia temporária que permitiu, dentro do contexto pandêmico, que a comunidade educacional mantivesse suas atividades de ensino conforme as propostas previstas e as condições cabíveis. É válido ressaltar que estudantes e professores precisavam se adaptar não somente a um novo processo de ensino-aprendizagem que garantisse a oferta de aulas e atividades.

Percebe-se, ainda, que a implementação desse tipo de ensino traz consigo inúmeros desafios como, por exemplo, a realidade social de cada aluno, o capital cultural que cada um carrega e o contexto que são/estão inseridos. Dessa forma, entendemos, conforme Bourdieu (2015), que:

Os (as) estudantes distanciados desse aporte cultural teriam grandes dificuldades em alcançar rendimentos escolares satisfatórios, visto que os conhecimentos dos estudantes são tão mais ricos e extensos quanto mais elevada é a sua origem social (BOURDIEU, 2015, P. 80).

Assim, a pandemia trouxe consigo o escancaramento da desigualdade social existente entre as famílias, pois percebe-se que nem todos os alunos estavam amparados pelas mesmas oportunidades, a exemplo do acesso a equipamentos tecnológicos como computadores, tablets, celulares etc., além de, por vezes, não possuírem internet de boa qualidade que possibilitasse total interação com os professores e os conteúdos que estavam sendo abordados.

Observa-se que, mesmo com todos esses recursos oferecidos pelo Governo, para que os alunos continuassem com as aulas online e não fossem prejudicados, as consequências ainda estão presentes. Portanto, é notório que o ensino remoto escancarou as desigualdades presentes no âmbito social, cultural e econômico.

Segundo a pesquisa realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME, 2020) sobre o mapeamento das ofertas de

atividades educacionais não presenciais nos municípios durante a pandemia, percebe-se que um dos empecilhos, para disponibilizar as atividades pedagógicas, tratava-se da condição socioeconômica da maioria dos estudantes. De acordo com os dados disponibilizados, 83% dos alunos das redes públicas do Brasil vivem em famílias vulneráveis (que recebem até 1 salário mínimo per capita). Isso mostra que a maior parte das famílias das escolas públicas está ainda mais vulnerável durante a crise gerada pela pandemia.

É possível afirmar que a falta de capacitação gerou muita dificuldade para os professores, pois a ausência de formação demonstra falta de conhecimento, e isso pode ter dificultado a adaptação a esta mudança inesperada de ambientes e forma de ensinar. Associado a isso, acreditamos que, em uma sociedade na qual a informação e a comunicação são as principais engrenagens que movem as relações no mundo, o desenvolvimento de competências na formação docente merece um olhar especial. Além disso, o investimento em cursos de treinamento para o uso de determinadas tecnologias é insuficiente. Por isso é necessário investir, também, em formação para o uso didático dos recursos tecnológicos (MODELS; GIRAFFA; CASARTELLI,2019).

De acordo com a pesquisa “EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA”, na visão de professor da educação básica fica claro que 50 % dos alunos da educação básica deixaram de frequentar a instituição de ensino. Na mesma pesquisa, foi constatado também que, diante dessa nova realidade, os docentes sofreram com a sobrecarga de trabalho, desvalorização da profissão e a incerteza sobre dias futuros e suas posições, tendo em vista que o cenário pandêmico ainda está presente.

1.2 OS PRINCIPAIS IMPACTOS EDUCACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA da covid-19

Com a pandemia, os diversos setores da sociedade tiveram que parar ou se ajustar para continuarem seu trabalho, o mesmo ocorreu para com o sistema de ensino educacional. Contudo, para minimizar os impactos trazidos ao setor educacional, muitas instituições adotaram o modelo de ensino remoto.

É possível afirmar que o que era para ocorrer na educação em uma década acabou acontecendo de forma “emergencial” em um, dois, ou quase três anos. Assim, o ensino convencional de aulas presenciais foi repentinamente substituído pelo Ensino Remoto Emergencial.

O isolamento social, com as medidas de fechamento dos estabelecimentos escolares, foi identificado sob a recomendação da Organização Mundial da Saúde, como estratégia para conter a transmissão do surto pandêmico do novo coronavírus, não obstante estudos científicos com métricas sobre a eficácia da iniciativa e os custos gerados no contexto educacional, demonstrando assim que as trilhas alternativas de aprendizagem durante a covid-19 foram implementadas em ampla escala, por meio de tentativas e erros, sem precedentes na história da educação. Por um lado a pandemia trouxe impactos negativos transversais e assimétricos em todo o campo da educação, potencializando o aumento da desigualdade, uma vez que assimetrias socioeconômicas e educacionais pré-existentes tenderam a se reproduzir de modo ampliado em um contexto de isolamento social e crescente convergência para estratégias de ensino da terceira revolução industrial, com base em tecnologias de informação e comunicação que não são plenamente disponíveis ou acessíveis a todos estudantes e professores.

Além das consequências negativas causados pela pandemia da covid-19 no contexto educacional, faz-se necessário compreender que este exógeno trouxe um legado relevante para os formuladores de política no mundo à medida que a maioria dos países não estava preparado para situações de emergências e tampouco as infraestruturas de internet e as estratégias de ensino a distância estavam maturadas nos sistemas nacionais de educação, razão pela qual se torna indispensável avançar nesta fronte de modo acoplado e contínuo dentro do próprio ensino presencial.

Conclui-se que a pandemia criou amplas repercussões negativas nos diferentes sistemas nacionais de educação que tendem a reproduzir um ciclo vicioso de desigualdades, o qual transborda de modo preocupante uma latente ampliação de assimetrias previamente existente entre classes sociais, regiões e localidades, nos desempenhos dos setores públicos e privados ou ainda na efetividade educacional e nos diferentes níveis de ensino.

É preciso diferenciar, nesse momento, que a maior parte das instituições de ensino não está fazendo Educação a Distância, mas, sim, o Ensino Remoto Emergencial. E essa transição que a escola teve que passar, de forma repentina, tem exigido dos docentes o “processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online”. De forma geral, as escolas públicas do estado do Maranhão vêm se adaptando ao ensino remoto de acordo com suas limitações e possibilidades de promover um ensino aprendizagem que chegue ao ideal ou próximo disso. Contudo, é necessário que o planejamento estratégico em situação emergencial traga resultados satisfatórios.

Neste contexto, o referido estudo parte da seguinte problemática: Os estudantes do 6º ano têm desenvolvido as atividades pertinentes ao ensino remoto da disciplina de língua portuguesa de forma a favorecer sua aprendizagem? Diante dessa questão, sugere-se que, embora as professoras de língua portuguesa do 6º ano ofereçam diversas formas de atividades em diferentes canais para comunicação, a maioria dos estudantes se limita a assistir às aulas síncronas / assíncronas, pouco interagindo com os conteúdos e compartilhando informação, sendo que apenas a minoria desses estudantes desenvolve as atividades impressas e comparece à escola para sanar suas dúvidas com o professor.

O processo avaliativo das atividades remotas apresentava critérios sobre avaliação da aprendizagem dos alunos, incluindo a utilização das atividades como instrumento de diagnóstico por meio da devolução dos exercícios, considerando também a participação da família no acompanhamento das atividades escolares. As aulas remotas não substituem as aulas presenciais, porém, foram a alternativa utilizada para dar continuidade ao calendário escolar e possibilitar o acesso à educação dos diferentes níveis e modalidade de ensino, mesmo sabendo que grande parte dos alunos, principalmente aqueles inseridos num contexto de vulnerabilidade social, não conseguiria acompanhar as aulas por falta de acesso à internet, cada município, conhecendo suas necessidades, traçou estratégias para levar a educação a todos.

Os docentes passaram por um processo de adaptação para ministrar as aulas via *WhatsApp*, *google meet*, ou por outro aplicativo/plataforma digital que pudesse possibilitar o acesso à educação. O ensino de Língua Portuguesa, nas séries finais do ensino fundamental, é essencial, mas as informações, o desenvolvimento da leitura e da escrita, interpretação e produção de textos, ou seja, os conteúdos disciplinares básicos de língua portuguesa, a partir do momento que o ensino remoto passou a vigorar, tornaram-se mais difíceis de serem trabalhados junto aos alunos.

Assim, nota-se que as atividades remotas têm suas limitações e com isso não conseguirão substituir totalmente as aulas presenciais, pois, nessa condição de ensino remoto, sempre há também o distanciamento do contato direto entre professor e aluno, um ponto que é muito importante para o desenvolvimento e aprendizado do discente.

Uma educação carecida de práticas inclusivas tende a alimentar as desigualdades socioeconômicas e culminar em altos índices de reprovação e baixo desempenho dos alunos menos favorecidos economicamente, que apresentam dificuldades de acesso às tecnologias necessárias para a educação em tempos de pandemia. O desafio, então, consiste não apenas em empreender continuidade educacional através do ensino remoto, mas também operacionalizar isso de forma igualitária. É necessária a compreensão de que todas as instituições carecem de políticas públicas de inclusão digital e que a desigualdade social é um fator que fomenta a desigualdade de acesso aos bens tecnológicos. Essa exclusão digital, sempre visível, tem sido sentida substancialmente durante a pandemia da covid-19 e impactando a educação.

Culturalmente, mesmo que fosse flexibilizado pelo governo federal a disponibilização de internet às comunidades mais vulneráveis, neste período de distanciamento social, a implantação da educação remota para esse público ainda ressaltaria uma série de disparidades na aprendizagem devido ao fato de que os pais, ou responsáveis, em sua grande maioria, não tiveram preparação pedagógica para acompanhar o desempenho educacional dos filhos. Além disso, o contexto de distanciamento social ainda tem aflorado relações familiares abusivas que prejudicam ainda mais o processo de ensino remoto.

Segundo dados da PNAD (IBGE, 2018), 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em

79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado, encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias compartilham um único equipamento. Outra realidade que não podemos desconsiderar é que as casas das classes média e alta têm uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento de atividades escolares. A pesquisa TIC Kids Online Brasil (CETIC, 2019) mostra que 11% das crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet, correspondendo a 3 milhões de pessoas que 1,4% milhões nunca acessaram a rede.

Estes dados enfatizam uns dos desafios da educação no período da pandemia, que é o acesso das pessoas à rede internet banda larga, para continuarem aprendendo e ensinando. Na ausência de interação social, tanto entre os colegas quanto com os docentes, a escola é o lugar que permite maior convivência fora de casa. É um local institucional de permanência contínua e sistemática, de pelo menos 5 dias por semana e 4 horas por dia. Nenhuma outra instituição com tais características existe em nossa sociedade. Além disso, a inserção das escolas nas casas nos traz um novo olhar a ser considerado, não apenas do cognitivo, mas também de convivências socializadoras, como um lugar de aprendizado das regras do jogo democrático, da tolerância e aceitação das diferenças. Essa ausência de interação social, devido ao distanciamento exigido durante a pandemia da covid-19, apresentou impactos negativos na condição física e emocional dos jovens, entre idade de 12 a 16 anos, demonstrou que o relacionamento em suas casas, alimentação, qualidade de sono, atividade de lazer e cultura, condicionamento físico, estado emocional e disponibilidade de recursos financeiros foram prejudicados neste período de pandemia.

Ansiedade, tédio e a impaciência foram considerados como os sentimentos mais comuns nesse período. Além disso, sentimentos de solidão e abandono podem ser desencadeados entre os jovens devido à falta de convívio diário entre estudantes, professores e amigos. Tal fato, somado às dificuldades de adaptação ao novo modelo de ensino remoto emergencial, pode comprometer o engajamento educacional e, em consequência, aumentar o abandono e a evasão escolar.

No ensino presencial existe todo um preparo para ir à escola, e a mudança de ambiente físico, de ir ao encontro de pessoas que apresentam os

mesmos objetivos, segundo relatos, é algo motivador. Em casa, por outro lado, existem muitas distrações e demandas diversas que acabam fazendo com que o estudante tenha o foco diminuído ou perdido no que tange aos seus estudos. Fatores ergonômicos, como ventilação e iluminação inadequados, são exemplos disso. A presença de crianças, outros adultos e até mesmo animais de estimação na residência também são fontes de barulhos e distrações, exercendo impacto no desempenho escolar. Outro problema mencionado, como um dos principais fatores relacionados ao ensino remoto, foi a ausência de aulas práticas. Em suas percepções, essas aulas trazem uma complementação às aulas teóricas, como uma forma de aprendizado de cunho investigativo e participativo, que contribui muito com a formação profissional. Ademais, aulas práticas são dinâmicas, interativas e estimulam a curiosidade dos estudantes.

Este trabalho buscou enfatizar os efeitos da covid-19, que, como falamos anteriormente, estão inseridos também no campo da educação, em virtude da necessidade de isolamento e distanciamento social, como medida de segurança para a enfrentamento da doença e a redução de seus avanços, que também causaram impactados de forma negativa no âmbito escolar. Com isso, possibilitou-se a criação de outros meios para dar continuidade ao ano letivo, como as aulas remotas, medida inovadora do ensino público que, embora tenha seus pontos positivos, expõe também a exclusão social e a grande desigualdade que atravessa a todos.

As tecnologias, de modo geral, nunca foram tão necessárias e utilizadas, como no presente momento. O novo ensino não só modificou a rotina dos alunos, mas também, principalmente, a do professor, em decorrência dos novos desafios e a necessidade de modificação e aprimoramento de metodologia de ensino alternativos, até então, não utilizadas por muitos educadores no ambiente presencial da sala de aula.

Assim, o ensino remoto promovido pelo uso das tecnologias digitais online, que antes tratava-se de uma prática mais comumente observada no cenário de Ensino a Distância (EAD), em nível superior, ao ser considerado uma ferramenta opcional e adicional às aulas em formatos presenciais, na situação atual, tornou-se uma alternativa educacional de adaptação à nova realidade para que os alunos das demandas dos ensinos infantil, fundamental

e médio pudessem ser atendidos de forma ativa, dando continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, minimizando os prejuízos decorrentes da suspensão das aulas desde março de 2020.

Para alguns professores, que já se apropriavam desses recursos em sala de aula, a introdução do formato desse tipo de ensino à docência foi mais fácil, já para outros, os que não possuíam familiaridade com as ferramentas tecnológicas, estes se viram diante de um novo desafio: aprender como utilizar os novos recursos, a fim de oferecer aos educandos um ensino com padrão correspondente ou similar ao presencial, na tentativa de proporcionar a todos um ensino igualitário e de qualidade.

De acordo com Antunes (2020), os educadores se depararam com uma situação inusitada, tendo que assumir a responsabilidade de protagonismo e autonomia frente ao próprio processo de estudo, em decorrência da ausência de tutor diário e presencial para o auxílio na execução das tarefas. Tais modificações resultam na possibilidade de construção de novos hábitos de aprendizagem.

Outra questão muito importante, quanto ao uso das tecnologias por parte dos professores, diz respeito ao acesso dos alunos aos veículos tecnológicos, uma vez que as escolas de ensino público são marcadas por desigualdade socioeconômicas, fator que faz com que boa parte dos alunos se distanciem do contato com os instrumentos necessários para o ensino-aprendizagem remoto, como televisão, celular e computador. Verifica-se que mesmo aqueles que possuem equipamentos adequados para as aulas nem sempre têm a acessibilidade ao sinal de internet necessário.

Antunes (2020) aponta que paralelamente aos esforços dos professores e dos alunos, não menos importante, destaca-se a dedicação das famílias que também se empenhavam e continuam a se empenhar para com a aprendizagem, a fim de monitorar as atividades, auxiliando no processo de educação, de modo domiciliar, efetivando o aprendizado dos adolescentes. É necessário apontar que, no período atual de ensino remoto, no qual a sociedade encontra-se inserida, uma importante parte do sucesso das aulas e da aprendizagem dos alunos depende do domínio tecnológico do professor, do uso das interfaces operacionais, aplicativos, plataformas, entre outros recursos. As tecnologias são utilizadas como uma ferramenta dependente da tutela dos

educadores e exige habilidade em tempos e espaços socioculturais anteriormente estabelecidos.

Para a grande maioria dos professores, o tempo destinado para a construção de um fazer pedagógico foi insuficiente. Não houve tempo para atender às várias questões que surgiram durante o processo de construção e adaptação ao ensino remoto, quais sejam, o entendimento sobre o funcionamento de uma sala de aula virtual, como e quais recursos podem ser usados para compor a aula e como criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador. Foi observado que os docentes participaram de várias reuniões e grupos de trabalho para terem maiores informações sobre como é o ensino online e como garantirem a continuidade do processo educacional. Logo, a falta de experiência didático-metodológica dos professores com o ensino remoto fez com que as aulas fossem planejadas de modo intuitivo, buscando adaptar o conteúdo às ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela escola. Assim, eles tenderam a transferir para o ambiente virtual o modelo presencial de ensino, cuja metodologia não possui o mesmo efeito, posto que o ensino a distância tem características e dinâmicas próprias que implicam no desenvolvimento de um fazer-pedagógico diferenciado.

O tempo sempre foi um desafio para o professor. O dia-a-dia, para a grande maioria, sempre se mostrou sobrecarregado, permeado por muitas demandas, precisando, por vezes, dividir-se entre escola, turmas, alunos, provas a serem planejadas e corrigidas, preparação de aulas, lançamentos de notas e vida pessoal. Fora outro conjunto complexo de aspectos. O novo contexto de trabalho, advindo com a pandemia do COVID-19, parece ter ampliado a rotina do professor, levando-o a perceber o tempo ainda mais fugaz.

Rotina de alguns professores durante a Pandemia

PROFESSOR A E B.

“O tempo para preparo das aulas é curto e ainda temos que dividir com a família e com as reuniões da escola. Tenho pelo menos duas por semana.

Para dar conta, tenho que trabalhar até mais tarde ou usar os fins de semanas. Fico nesse dilema”

Professora A

“Sinto muitas dificuldades para conciliar as tarefas de casa, as demandas da família e as atividades puxadas da escola, agora. Está complicado, ainda mais para mim, que tenho filhos pequenos, mas a gente respira fundo e segue a caminhada”

Professora B

“Às vezes, aliás muitas vezes, preparam minhas aulas ou faço os vídeos noite adentro. De dia é tanta coisa para fazer que nem sei...Cuido das coisas de casa, ajudo meus filhos nos estudos, tem reunião da escola. Sinto que estou cansado. O ritmo está puxado, fora o estresse do COVID-19.

Compreendemos, por meio das falas dos professores, que a rotina no novo cenário trouxe fatores negativos, e com a adaptação à tecnologia, além de não terem total conhecimento, não tiveram êxito no processo de aprendizagem.

A crítica dos alunos ao modo de organização das aulas ratifica a hipótese de que a escola não tenha se preocupado com o aspecto didático-pedagógico adequado ao ensino remoto. A estrutura mostrou-se ineficiente para manter o engajamento dos alunos, de forma constante e produtiva, durante as aulas, em todos os segmentos observados por meio da entrevista com os professores.

Os relatos apresentados também nos levam a pensar que, diante da proposta do ensino remoto, os alunos esperavam um tipo diferenciado de aprendizagem, que lhes proporcionasse autonomia para construir os seus conhecimentos através das várias ferramentas disponíveis nessa modalidade de ensino. Mas a rotina de aula mostrou-se tradicional e ainda mais pesada, exigindo do aluno uma dedicação maior aos estudos, quase que desconsiderando o contexto delicado que os discentes estavam condicionados.

À primeira vista, tudo pareceria ocorrer sem maiores problemas. Em 15 dias, aproximadamente, a escola virtual funcionava a todo vapor, mas o tempo de preparação não foi suficiente para a ampla capacitação dos professores,

para que eles pudessem ensinar a distância, como também não foi o bastante para as escolas antever as dificuldades que os alunos teriam que enfrentar para realizar as tarefas em casa, considerando a dinâmica familiar. Apesar da complexidade da situação que todos enfrentaram, envolvendo as especificidades do ensino remoto e os desdobramentos da pandemia de COVID-19, verificamos grande esforço dos professores, alunos e pais para criarem um ambiente de aprendizagem no mínimo funcional e, sobretudo, acolhedor.

As falas apresentadas indicaram existir um distanciamento da escola, enquanto instituição, para o processo de ensino-aprendizagem, que se constrói na relação entre aluno e professor. A escola, preocupada em garantir uma "estrutura de aprendizagem remota", parece ter deixado em segundo plano a formação do professor, ou seja, o que ele entende e precisa saber sobre como é, e o que é, ensinar a distância. Se a escola tivesse tido um pouco de cuidado com a capacitação docente, os professores poderiam ter mais facilidade na adaptação de seus materiais pedagógicos e, consequentemente, suas aulas seriam mais dinâmicas, pois tenderiam a refletir um equilíbrio entre os dois modelos de ensino, presencial e remoto, nesse momento inicial da construção.

Ensinar de modo remoto pode parecer simples, mas não é. Ensinar online requer cuidados, tempo para investimento e o olhar crítico do professor para verificar se aquilo que pretende ensinar atende ao como, quando, quanto e para quem é destinado.

Importante destacar que o contexto atual de ensino-aprendizagem não é mais o mesmo, alunos e professores também se modificaram. Por isso transpor o modelo presencial de ensino, com todas as suas características, para as plataformas virtuais de aprendizagem, pode não produzir os resultados almejados pela escola, tão relevante quanto a formação acadêmica dos alunos estão os cuidados com a formação dos alunos e dos professores.

Uma educação de qualidade não é construída apenas com aulas bem estruturadas, com os conteúdos ensinados e avaliados de modo impecável, através de testes e provas. A qualidade, sobretudo, é atingida quando o professor, aluno e os pais se encontram positivamente no processo, ou seja, quando possuem motivos que os levam a interagirem, de modo ativo e dialógico, perante os problemas que vive. O acolhimento que a escola pode

oferecer aos professores, alunos e pais pode atenuar os aspectos negativos observados do ensino remoto e maximizar os aspectos positivos, ainda tímidos em suas expressões, mas existentes. O mais importante da experiência que tratamos foi a percepção de professores, alunos e pais, que, apesar das dificuldades enfrentadas, desenvolveram uma nova postura diante do processo de ensino-aprendizagem como um todo e descobriram novas possibilidades para ensinarem e aprenderem.

ESTRATÉGIAS PARA DIRECIONAR O ALUNO NA SALA DE AULA NO ENSINO REMOTO

1.1 Sala de aula invertida para o ensino remoto

O modelo da sala de aula invertida estimula um papel ativo, no aluno, e, no professor, um papel de orientador, como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, em que ambos são impulsionados a aprenderem e a ensinarem. O modelo possui como alicerce, em sua abordagem, a interação, seja com o coletivo, seja entre os pais ou aluno-professor. O estímulo a colaboração também é eminentemente presente dentro da sala de aula, como também em atividades fora dela. Assim, para a construção do conhecimento, esse modelo oportuniza a autonomia, estimula a criatividade e a criticidade e aproxima a teoria da prática.

O aluno se torna ativo e protagonista, em seu caminhar para o conhecimento, quando realiza todo o planejamento de atividades propostas pelo professor, desempenhando essas atividades seja em grupo ou individualmente, com o entendimento de discutir e ser discordado.

Os desafios, na organização, são percebidos em diversas áreas, nos diferentes níveis de ensino, mas as discussões, para a inserção dessas práticas, constroem outros olhares para uma sociedade tecnológica. Essa abordagem é útil para esse momento da pandemia, mas também para outras circunstâncias e necessidades que possam aparecer. As discussões sobre essas dinâmicas se fazem pertinentes frente a transformação da sociedade como um todo, em especial, no que toca a inserção das tecnologias digitais e outros suportes.

Moran (2020) ressalta as possibilidades de contribuições que as estratégias ativas combinadas aos modelos flexíveis trazem para a realidade atual, para os aprendizes de hoje, a dinâmica que oportuniza a variabilidade de ferramentas e técnicas para que a pluralidade de sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem possa se beneficiar.

A aprendizagem por experimentação, por design, aprendizagem maker, com apoio de tecnologias móveis, são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizadas, compartilhadas. A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências daquilo que estamos aprendendo com cada atividade. É aí que a mediação do professor, orientador, mentor, torna-se decisiva, e a tecnologia digital, também, pois viabiliza todo o processo de aprendizagem dos estudantes envolvidos.

O ensino remoto pode ser conceitualizado em práticas pedagógicas que são mediadas por plataformas digitais ou aplicativos, isto é, a explicação de conteúdo, a disponibilização e a execução das atividades educacionais, assim como as avaliações são desempenhadas remotamente ou na virtualização dessas práticas. Cada sujeito envolvido vai estar em seu ambiente, mas interagindo com os outros indivíduos por meio de alguma plataforma digital.

Essas práticas pedagógicas podem ser síncronas ou assíncronas. As síncronas são quando essas interações, professor-aluno(s), se dão em tempo real, em uma plataforma ou aplicativo, isto é, com data e horário estabelecidos, em que todos devem estar conectados e interagindo. A denominação de assíncrona é para as interações flexíveis, o docente disponibiliza o material e as atividades, e os alunos fazem o acesso e realizam essas atividades no momento que desejarem, mas dentro do prazo estabelecido.

A abordagem dessa reflexão nesta pesquisa se torna relevante, diante dos debates sobre o modelo da sala de aula investida, em uma sociedade expansivamente tecnológica. Para que o desenvolvimento aconteça no ensino presencial, ou no modo remoto síncrono do modelo da sala de aula invertida, a reflexão deve se estabelecer no modo de como os docentes, de diversos níveis de ensino, estão estabelecendo a hibridização e, especificamente, a inversão das aulas, no seu contexto educacional, assim como devem identificar os pontos negativos, positivos e os desafios para essa questão.

1.2 Preparação de atividades

As atividades referem-se às diferentes ações que os estudantes realizam em interação com os conteúdos e as indicações que lhes são oferecidas. Se essas atividades forem apresentadas, realizadas ou transferidas online, poderão ser consideradas atividades. Uma sala de aula online não é um repositório de conteúdos digitais, é um espaço ativo e dinâmico onde os estudantes recebem informações sobre as atividades online que devem realizar, dentro e fora da plataforma, individualmente ou em grupo, exatamente como num ambiente de sala de aula física.

Para produzirem atividades bem estruturadas, devem tirar o melhor possível dos recursos existentes, das tecnologias digitais da web social. As atividades permitem uma aprendizagem online ativa, participativa, individual ou em grupo. São importantes porque empregam princípios úteis para a aprendizagem, bem como a escolha de tecnologias adequadas. As atividades estão centradas nos estudantes para que possam contribuir, trabalhar, interpretar e partilhar conhecimento; estão suportadas pela ideia de que o conhecimento é construído pelos estudantes de forma colaborativa, ativa e participativa. Em síntese, as atividades são orientações detalhadas de como estruturar uma atividade orientada para contextos online. E podem ser utilizadas para atividades, exercícios, tarefas de formação para estudantes ou como processo de avaliação.

Nessa perspectiva didática, as atividades mais adequadas são aquelas que fazem um convite para a construção de conhecimento, experimentação e resolução de problemas em escala individual e grupal, que visam relacionar o conhecimento prévio dos estudantes com os novos conteúdos, estimulando a reflexão e análise do que foi aprendido. Estimulam ainda os processos de tomada de decisão, negociação de significados e o uso de ferramentas de comunicação que facilitam a aprendizagem colaborativa.

Existem critérios de qualidade que devemos ter em conta na hora de elaborar uma atividade numa perspectiva integradora e construtora dos processos de ensino-aprendizagem, entre eles:

- Promover no estudante um papel ativo;
- Ajudar o estudante a elaborar seu próprio conhecimento a partir da interação com outras pessoas (estudantes, professor) e recursos (digitais);
- Promover a formação de questões que podem estar sujeitas a investigação;
- Convidar a expressar, organizar e o conhecimento e a hipótese inicial dos alunos sobre os objetos de estudos a serem investigados;
- Estimular a aprendizagem;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa para responder os problemas;
- Promover a exploração de novos conteúdos através de recursos digitais e outras fontes de informação;
- Estruturar as informações obtidas, incluindo tarefas como resumir, entender, relacionar, concluir e etc.
- Estimular a comunicação, discussão ou colaboração com outros participantes no espaço de aprendizagem virtual;
- Promover a aplicação ou transferência de processos cognitivos em novos cenários e contextos;
- Refletir de forma metacognitiva sobre o desenvolvimento e os resultados da pesquisa realizada;

Elementos presentes numa atividade em contexto online.

- Apresentação do título e subtítulo.
- Descrição da atividade (contexto).
- Objetivos gerais de aprendizagem.
- Disponibilização dos Recursos de Aprendizagem.
- Período de realização.
- Critérios de Avaliação/ cotações (qualitativa ou quantitativa, contínua e final tipo – exame ou entrega de trabalho/ projeto).
- Descrição do procedimento de entrega de trabalho.
- Natureza de atividade (individual ou em grupo/ colaborativa)
- Apresentação das etapas do desenvolvimento das atividades solicitadas com vista a flexibilizar e melhorar na organização.
- O professor deve estar atento para prestar quaisquer esclarecimentos solicitados durante o período de realização com clareza e dinamismo.
- O trabalho pode ser desenvolvido e apresentado de forma assíncrona ou síncrona, (dependendo da orientação).
- Exige conhecimento básico na utilização de recursos para atividades diversificadas (imagens, áudio, vídeos, livros, fóruns, chat,

- outras ferramentas de apresentações de trabalhos online interativas, etc.)
- É um processo de interação (professor / conteúdo/ estudante)

Uma atividade bem estruturada é a que se apresenta motivadora, que envolva o discente de forma espontânea, promovendo a aprendizagem ativa e uma forte interação e comunicação entre os envolvidos. Pode ser moderada por um professor, procurando o desenvolvimento de competências importantes para o estudante a que se destina, bem como nortear-se por objetivo bem definidos, estando associada a uma avaliação adequada, que verifique que os objetivos estão sendo cumpridos. Enfim, dever estar bem programada para os diferentes ambientes de aprendizagem, do espaço e do tempo, ser flexível, a ponto de se adaptar aos resultados decorrentes da própria avaliação.

A estratégia didática em que se assenta o desenvolvimento da atividade deve fazer com que um grupo seja uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem interativa, colaborativa e investigativa. Deve, pois, em salas virtuais, socializar o grupo, induzir e modelar a negociação e a partilha de ideias, facilitar o acesso à informação e ao conhecimento e auxiliar no processo de investigação e desenvolvimento do pensamento crítico.

A AVALIAÇÃO DIGITAL

No que diz respeito à avaliação formativa, a variedade de possibilidades, para monitorar e avaliar os alunos, em ambientes online, é muito ampla, sendo que a maioria das plataformas oferecem uma visão geral do progresso dos estudantes, bem como da nota recebida, que fica sempre registrada.

Tal como nas salas de aula presenciais, é possível desenvolver processos de avaliação formativa, usando as ferramentas virtuais de aprendizagem apropriadas e que estão disponíveis, em quais ambientes sejam, analógicos ou digitais. É importante desenvolver atividades associadas a um plano de avaliação contínua, que permita ao estudante monitorar seu processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências. A avaliação pode ser realizada também em ambientes online, através de trabalhos que os estudantes carregam na plataforma digital, ou por meio de

testes de avaliação automática ou manual, incluindo exames síncronos, em tempo real. Para além disso é também possível apresentar e defender trabalhos oralmente e por vídeo, através das plataformas de comunicação síncrona. Por fim, é importante ressaltar que a avaliação da participação nas salas virtuais também tem que ser feita.

No entanto, qualquer tipo de avaliação qualitativa prévia acerca do desempenho dos estudantes é pertinente. Assim, é necessário informar aos estudantes sobre a forma de como vai ser realizada a avaliação nesses espaços de comunicação, quais são as dimensões, os parâmetros e os principais indicadores que irão ser considerados na sua avaliação. Dessa maneira, estarão melhor preparados para responder aos desafios colocados pelo professor.

Para que o estudante possa melhorar o seu desempenho durante o decorrer das aulas, é fundamental que o docente vai dando feedback construtivo e exato do seu desempenho. O estudante precisa dele para compreender o seu desempenho. Comentários como “ótimo”, “bom” ou “bastante insuficiente” não tem grande utilidade para além de satisfazerem ou não o estudante. Através de um feedback de qualidade por parte do docente, e até de outros estudantes, será possível compreender o desempenho com detalhes mais específicos no que diz respeito a alguns dos indicadores considerados.

OS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA E SEUS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSE RIBAMAR FIQUENE: UMA ANÁLISE DO ENSINO de LEITURA E ESCRITA.

Todo o sistema educacional atravessou densas e significativas reformas nos últimos anos. Nas diversas mudanças, os processos avaliativos de ensino e aprendizagem, bem como as lacunas e possíveis resoluções, encontraram alguns desafios, sobretudo no ensino remoto e na metodologia híbrida.

Os estudantes e os professores tiveram que se adaptar à nova forma de aprender e ensinar devido a pandemia da covid-19. Diversos sistemas foram

criados ao longo de 2020, e as aulas, que antes eram em sala, a partir de encontros presenciais, passaram a ser ministradas através do celular ou computador. O maior desafio para a escola e o aluno é a instabilidade, a incerteza no formato das aulas. Estudar requer rotina, sem dúvida, e este será o grande ponto que a escola deve pensar. Outro ponto preocupante é a lacuna referente à aprendizagem sem ser vivenciada, cuja uma das consequências é a carente aquisição de memória, aspecto relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois sem memória a aprendizagem deixa de acontecer como deveria. Essa é uma preocupação que pode se arrastar por anos e levará tempo para ser recuperada.

É possível afirmar que a falta de capacitação gerou muita dificuldade para os professores, pois foram pegos de surpresa pela nova realidade de ensino. E isso pode ter dificultado a adaptação a esta mudança inesperada de ambientes e forma de ensinar. Associado a isso, acreditamos que, em uma sociedade na qual a informação e a comunicação são as principais engrenagens que movem as relações de ensino, desenvolvimento e competências, a formação docente merece um olhar especial. Além disso, o investimento em cursos de treinamento para o uso de determinadas tecnologias é insuficiente. Mais que isso, é necessário investir, também, na formação para o uso didático dos recursos tecnológicos.

Os estudantes também tiveram suas dificuldades de adaptação, além da internet, que muitos reclamaram, também houve a falta de conhecimento sobre a mudança inesperada com as aulas remotas. E por não estarem se adaptando, isso gerou dificuldade de concentração e a falta de participação dos alunos.

Assim, foram coletados alguns relatos descritos a seguir, que tratam sobre a qualidade do ensino e do desenvolvimento das atividades docentes. O aplicativo escolhido para ministrar essas aulas não correspondeu às necessidades, muito menos às demandas que foram surgindo no decorrer das aulas.

Observa-se que estão totalmente inadequadas ao ensino remoto. Quanto às ferramentas para desenvolver as atividades, poucos alunos sabiam usar. É importante ressaltar que alguns professores relataram a falta de apoio por parte de alguns pais no auxílio e no acompanhamento das atividades em

casa. O que tornou o processo de ensino-aprendizado, no contexto pandêmico, mais difícil.

E um dos movimentos importantes, para minimizar os prejuízos causados pelas ações pouco planejadas para o ensino remoto, foi entender a realidade a partir do ponto de vista dos professores e caracterizar como eles enfrentaram as situações que se apresentaram neste contexto de ensino.

Assim, foi solicitado aos professores que falassem um pouco sobre a experiência com ensino remoto.

Questionário para os professores:

ENTREVISTAS

1 – COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA DE ENSINO, NO PERÍODO DA PANDEMIA?

Professor A

R – Como algo impactante tanto no aspecto quantitativo, quanto no qualitativo. É que o alcance não foi a todos os alunos, e, se foi a todos, mas de maneira desproporcional. Sem falar na dificuldade de manuseio das ferramentas digitais como uso de ferramentas escolares.

Professor B

R – O maior desafio desde que comecei a lecionar. Muitas dúvidas, medos, dificuldades, mas com fé e determinação conseguimos superar e atender nossos alunos da melhor maneira possível.

2 – A ESCOLA A QUAL VOCÊ TRABALHA, DISPONIBILIZOU ACESSO A INTERNET? JUSTIFIQUE.

Professor A

R – Sim, porém, a quantidade não nos permitiu trabalhar de maneira eficaz.

Professor B

R – Sim. Tínhamos acesso à internet na escola.

3 – COMO VOCÊ AVALIA A APRENDIZAGEM DE SEUS ALUNOS?

Professor A

R – Acredito que deficitária, sabemos que o ensino, de maneira geral, em nosso estado, está muito além do desejado, e com essa pandemia que mudou radicalmente a maneira tradicional de aprendizagem, prejudicou mais ainda, esta observação se consolidou na primeira prova presencial nas escolas, com notas baixíssimas muito além daquilo que imaginávamos.

Professor B

R – Assim como para nós, professores, foi um grande desafio para todo o alunado. Toda essa situação afetou e dificultou ainda mais os problemas que já enfrentávamos em sala de aula, tanto no quesito aprendizagem, quanto na falta de interesse dos alunos.

4 – VOCÊ PRECISOU USAR OUTROS MEIOS DIDÁTICOS OU OS LIVROS DA ESCOLA FORAM SUFICIENTE PARA SEUS PLANEJAMENTOS?

Professor A

R – Sim, se faz necessário utilizarmos de nossos próprios recursos tecnológicos, como celular, notebook, computadores pessoais e etc. Não só para planejar, mas principalmente para ministrar as aulas de maneira remota.

Professor B

R – Precisamos de inúmeras ferramentas, como celulares, notebook, câmera. Tivemos que aprender da noite para o dia, gravar e editar vídeos, planejar aulas atrativas para nossos alunos e com isso tentar despertar o interesse pelas aulas remotas nesse período.

5 – QUAL FOI SEU MAIOR DESAFIO ENCONTRADO NA SALA DE AULA NO PERÍODO DA PANDEMIA?

Professor A

R – No meu caso o manuseio de equipamentos tecnológicos pela dificuldade de operar novas tecnologias e também administração do tempo eficazmente.

Professor B

R – O maior desafio era a dificuldade em conseguir despertar o interesse dos alunos e também por nem sempre conseguirmos ajudá-los como gostaríamos.

A educação é um processo histórico que sofre constantes alterações de acordo com o contexto socioeconômico inserido em um determinado momento. Contudo, observou nesta pesquisa que existem muitos desafios nessa nova forma de ensinar e aprender, principalmente porque a implantação do ensino remoto foi feita repentinamente.

Os desafios são muitos, por exemplo: problemas de conectividade; famílias que não têm condições de ajudar academicamente seus filhos; alunos que não tem maturidade para estudar a distância e professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto.

As medidas de continuidade de suas atividades por meios digitais, aderidas por instituições de ensino, fomenta uma discussão acerca do investimento público em educação, dada a grande repercussão das dificuldades enfrentadas. Os valores financeiros destinados para a educação não têm sido suficientes para resolver uma crise que perdura por anos.

Na educação, e em especial, nas instituições de ensino básico, a forma de ensinar mudou abrupta drasticamente com a implantação do ensino remoto, impondo as mesmas, um novo modelo de ensino até então não conhecido e nunca antes utilizado por docentes do ensino básico regular, com destaque para os estados do Piauí e Maranhão (MARTINS, 2020). Nessa situação, a pandemia revelou o quanto é evidente a fragilidade por parte das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, demandando uma reflexão crítica sobre a inclusão dos discentes e a formação dos professores, uma vez que, o

ensinar e aprender é uma tarefa complexa (MARTINS, 2020a; ROMANOWSKI, 2007). É preciso entender também que a falta de formação continuada dos professores para a convivência com artefatos tecnológicos aliados a escassez provocam distanciamento e rupturas, porque o computador, o YouTube, o Google Meet, dentre outras ferramentas virtuais e tecnológicas de acesso à banda larga não substitui o professorado, tendo em vista a confiança sempre depositada na centralidade do ensino tradicional e do professor como detentor máximo do conhecimento, além do fato de ser cultural o ato educativo consuetudo

(HARARI, 2016; MARTINS, 2020b; ROMANOWSKI, 2007). Segundo Hárari (2016), a descontinuidade da educação continuada é danosa aos mecanismos de aceleração e desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

As intensas atualizações das tecnologias aliadas a estratégias diferenciadas de ensino sugerem que os professores tenham consigo o hábito de discutir soluções coletivas para as demandas do dia a dia, ou seja, a utilização de metodologias ativas no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu conhecer os impactos causados no processo e no nível de ensino-aprendizagem dos alunos e dos professores durante o ensino remoto emergencial, implementado nas escolas durante o período pandêmico vivido atualmente.

Diante dos resultados obtidos, é notório que o momento atual vivido pela educação é desafiador. Os professores e os alunos enfrentam diversos desafios para terem acesso à educação nesse modo de ensino remoto, apesar do esforço de ambas as partes, para que o processo de ensino-aprendizagem não parasse durante a pandemia, o nível de aprendizagem dos alunos, no ensino remoto emergencial, é consideravelmente baixo.

Esse nível de aprendizagem baixo se deve aos muitos fatores negativos existentes nele, tanto para os professores, quanto para os alunos. A falta de interação entre eles é um dos grandes desafios para se ensinar e aprender durante as aulas remotas. Outro aspecto que dificulta esse processo é a falta

de acesso dos alunos e dos professores a internet, bem como a carência de acesso às ferramentas tecnológicas como computadores, celulares e tablets, visto que os professores, no ensino remoto, embora fizessem uso de outros métodos que não exigissem o uso dessas ferramentas, utilizaram com grande frequência métodos que necessitavam delas, como as aulas síncronas e assíncronas.

Os métodos que não exigem o uso dessas ferramentas tecnológicas aconteceram com menor frequência, e assim o ensino remoto emergencial se fundamentou na implementação de tecnologias na educação, fazendo o uso delas em suas aulas assíncronas e síncronas, sendo essa a maior modificação feita pelos professores em seus métodos, pois antes do ensino remoto emergencial a presença do uso das tecnologias era escassa, mas quando esse tipo de ensino entrou em vigor, o uso delas se tornou essencial. No entanto, torná-las essenciais no meio educacional traz, além dos problemas citados, outras pautas a mais, como a falta de capacitação dos professores para trabalharem com elas.

Outro aspecto que dificultou a aprendizagem dos alunos foi a saída deles da zona de conforto a qual se encontravam, pois os alunos estavam adaptados a estudarem em uma sala de aula física, com a presença do professor, sendo que na relação professor-aluno a troca de conhecimento acontecia de forma mais imediata e espontânea. Com início do ensino remoto emergencial, as tecnologias se tornaram um meio no processo de ensino e de aprendizagem entre alunos e professores e, com isso, os alunos passaram a ser protagonistas da construção do seu conhecimento, pois já não dispunham, efetivamente, dos professores para sanarem suas dúvidas no momento que elas surgiam.

Os aspectos negativos do ensino remoto emergencial impediram que os métodos utilizados pelos professores alcançassem um nível de aprendizagem similar ou superior ao ensino presencial. Esses mesmos métodos limitaram também o desenvolvimento do ensino remoto no cenário da escola pública, como ficou exemplificado a partir das análises das entrevistas feitas com os professores da escola UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSE RIBAMAR FIQUENE, no município de Presidente Dutra, estado do Maranhão.

Nesse contexto, conhecemos as necessidades da comunidade no âmbito educacional e, partindo disso, expomos as melhorias necessárias para que o ensino remoto seja de qualidade e acessível a todos. Com isso, verificamos a necessidade de investimento por parte do governo, como projetos de inclusão de estudantes sem acesso à tecnologia e capacitação de qualidade, por exemplo. É evidente também a necessidade de mudança nos métodos utilizados pelos professores. É necessária uma adequação desses métodos, pois durante o ensino remoto os alunos encontram-se desmotivados a aprender, ou seja, os métodos precisam ser mais atrativos e inclusivos.

Contudo, é importante que seja ressaltada a necessidade e a importância do ensino remoto emergencial no momento atual, para que as aulas não fossem interrompidas por longos dois ou três anos, o que causaria impactos mais catastróficos na área da educação.

Mas, de fato, o ensino presencial não pode vir a ser substituído por esse tipo de ensino, pois há a necessidade de refletir ainda sobre as diretrizes do ensino remoto, que devem ser, por exemplo, flexíveis, acessíveis e inclusivas, além disso, as tecnologias não são uma realidade impossível, pelo contrário, são necessárias para a evolução da educação atual e futura.

A sociedade e a educação pública necessitam se reinventar de forma a estar preparada para as eventualidades que possam vir a acontecer novamente, com o intuito de que os impactos negativos possam ser amenizados e sanados. A implementação do ensino remoto emergencial quebrou barreiras e desfez a crença de que as ferramentas tecnológicas, como os celulares, por exemplo, não possam vir a contribuir com o desempenho dos alunos na sala de aula.

Diante das discussões, acreditamos que este trabalho apresenta ao menos uma contribuição para a evolução do ensino remoto emergencial na rede de ensino público, revelando os impasses, as dificuldades, os acertos e os erros dessa nova abordagem de ensino, podendo servir, ainda, de estudo para eventuais pesquisas, como referências para a população educacional, que acredita que o ensino remoto emergencial, embora não possa substituir o presencial, pode ao menos servir para auxiliar na melhoria da educação e do processo de ensino-aprendizagem que evolve a relação professor-aluno, a escola como o todo, a família, a comunidade, o sistema e a sociedade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da, SILVA, Alcineia de Sousa, SILVA, Aurênia Pereira da. **O Ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Direito Federal, Brasília, v.7 n. 3 p. 27-27 ago. 2020.

LIMA, Ithamara de Rodrigues. **O Ensino Remoto Emergencial. Na Escola Cônego Nestor Cunha em Santa Quitéria do Maranhão durante a pandemia da COVID-19 2020.**

ANDRADE, Talita Priscila Bernardo, SILVA, Tarcísio Joílson Carneiro de, FREITAS, Emilia Paula, SILVA, Camila Rocha da. **O Ensino Remoto nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e experiências docentes na rede pública municipal de Fortaleza:** Revista Eletrônica Arma da Crítica: n.14/ Dezembro 2020.

MARQUES, Romualdo. **A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19.** Boletim de Conjuntura (boca) v d, 3 n. 7, 2020.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro, MINODA, Dalva de Sousa, FONSECA, Renata Gadoni Porto. **Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias.** Teoria e Prática da educação v. 23, n. 3, p. 150-170, Setembro/ Dezembro 2020.

CASTRO, Douglas Pereira, RODRIGUES, Nayane Danielle de Sousa, USTRA, Sandro Rogério Vargas. **Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da COVID-19: Revista EDAPECI, São Cristóvão (SE)** v.20 n.3 p. 72-86, set. / dez. 2020.

JUNIOR, Manoel Cícero Ribeiro, FIGUEIREDO, Luciano Silva, OLIVEIRA, Dalila Coragem Alves de, PARENTE, Marcia Percília Moura, HOLANDA, Geise dos Santos. **Ensino Remoto em tempos de COVID-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão.** Ano II/ v.31, n.9, / Boa Vista/ 2020

MARTINS, Ana Patrícia, SILVA, Hilmara Rocha. **O ensino de língua portuguesa na pandemia: os desafios da docência no contexto remoto.** Revista Prâksis/ Novo Hamburgo/ a.18 /n.3/ set./ dez. 2021.

PASINI, Carlos Giovane Delevati, CARVALHO, Élvio de, ALMEIDA, Luci Hellen Coutinho. **A Educação Híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações,** Universidade Federal de Santa Maria, FAPERGS, texto publicado em 29/06/2020.

COSTA, Antônia Erica Rodrigues, NASCIMENTO, Antônio Wesley Rodrigues. **Os desafios do ensino remoto em tempos da pandemia no Brasil 2020.**

COSTA, Adriano Ribeiro. **A educação a distância no Brasil tem concepções históricas e bases legais.** Revista Científica da FASETE, 2017.

BONETI, Lindomar Wessler: **O debate sobre as desigualdades e diferença social na educação no Brasil: significados e contradições.** 2013.

